

APÊNDICE DE COMENTÁRIO E COMENTÁRIOS LIGADOS: UMA DISTINÇÃO À LUZ DA TEORIA DA LÍNGUA EM ATO

Cássia Jacqueline Fernandes Oliveira¹

RESUMO: O artigo, com base na Teoria da Língua em Ato (Cresti 2000), analisa as unidades informacionais de Apêndice de comentário (APC) e Comentários ligados (COB) em uma amostra de 7 textos dialógicos do Português do Brasil. O objetivo é mostrar que APC e COB podem ocupar a mesma posição no enunciado, sendo que o primeiro integra uma informação sempre DADA e o segundo DADA ou NOVA. A distinção entre ambas, então, se daria, em princípio, por uma análise cognitiva e outra perceptual entonacional. A APC apresenta-se com perfil nivelado ou descendente e os COB com um pequeno movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades dialógicas, Teoria da Língua em Ato, Apêndice de Comentário, Comentário Ligado.

ABSTRACT: *This article, based on the Theory of Language in Act (Crest 2000), analyses the informational unities of Appendix of a Comment (APC) and Bound Comment (COB) in a sample of seven dialogic texts of the Portuguese of Brazil. The goal is to show that APC and COB can occupy the same on the wording position, and the first integrated information is always a second and Dada or NOVA. The distinction between them, then it would, in principle, an cognitive analysis and entonacional perceptual another. The APC presents with intonation profile gently falling. or capped with a small COP Movement*

KEYWORDS: *Dialogic Units - Informational Patterning Theory –Appendix of a comment, Bound Comment*

1. Introdução

Esse trabalho se propõe a mostrar alguns resultados da aplicação da Teoria da Língua em Ato² a sete textos de fala espontânea do português do Brasil (PB), quanto ao estudo da estrutura informacional do enunciado. Em particular, procurar-se-á demonstrar algumas características das unidades informacionais de apêndice de comentário (APC) e de comentários ligados (COB), quando essas unidades ocupam a mesma posição no enunciado. A metodologia utilizada baseia-se na Teoria da Língua em Ato (CRESTI, 2000; MONEGLIA, 2005; RASO-MELO-JESUS-DE-DEUS, 2007; ULISSES, 2008). Essa teoria fundamenta-se na correspondência entre unidade de

¹ Doutoranda em Linguística Cognitiva pela UFMG

² Para uma exposição completa dessa teoria, veja-se Cresti, 2000.

ação (atos de fala³) e unidade lingüística (enunciado), através de parâmetros entonacionais. Essa correspondência admite a segmentação do discurso em unidades mínimas, os enunciados, capazes de veicular uma ilocução⁴. O enunciado é visto como a contraparte lingüística da ação, ou seja, a contraparte lingüística do ato de fala (ato ilocutório)⁵, e é interpretável pragmaticamente em autonomia. Isso significa, entre outras coisas, que um enunciado não precisa necessariamente possuir um verbo, e pode, inclusive, ser composto por uma única interjeição, desde que, entoado de maneira a cumprir uma ilocução.

A identificação dos enunciados se realiza através da percepção de um perfil entonacional com valor terminal. Esse princípio baseia-se na teoria da fonética perceptual (HART– COLLIER – COHEN, 1990). A cada enunciado, unidade mínima de significado pragmático, corresponde-se uma única ilocução, uma intencionalidade do falante.

O enunciado pode ser simples ou complexo. Simples se executado em uma única unidade tonal, e complexo, se executado em mais unidades tonais. Cada unidade tonal veicula uma unidade informacional, acarretando em uma relação biunívoca entre unidade tonal e informacional. De acordo com Cresti (2000), o interlocutor percebe as fronteiras entre as unidades (tonais e informacionais) em função da percepção de um perfil entonacional não terminal. Os perfis terminais são, portanto, aqueles que sinalizam a conclusão de um enunciado e de uma ação; os perfis não terminais demarcam o fim de uma unidade tonal e informacional interna ao enunciado.⁶

Só a unidade informacional de Comentário (COM)⁷ é obrigatória, porque é suficiente para a composição de um enunciado e é a unidade que veicula a força ilocucionária. Os enunciados complexos, além da unidade de Comentário, possuem uma ou mais unidades como se poderá observar a seguir.

Há três critérios que definem as unidades informacionais: um critério entonacional, um funcional e um distribucional. A unidade de Tópico (TOP) é o campo de aplicação da força

³ Austin, 1962

⁴ É uma unidade do domínio da ação.

⁵ Refere-se à intencionalidade do falante

⁶ Um enunciado possui natureza funcional e sua conclusão é sinalizada pela barra dupla (/). As unidades tonais são identificadas através de uma quebra prosódica, sinalizada por barra simples (/).

⁷ As siglas usadas para as unidades informacionais são todas em inglês para que funcionem em todas as línguas.

ilocucionária e delimita semanticamente a ação do comentário. Distribucionalmente, é obrigatório que esteja sempre à esquerda do COM, mas não necessariamente no início de um enunciado ou em posição adjacente ao COM. Tanto o COM quanto o TOP podem ser seguidos por uma unidade que, normalmente, realiza a integração textual da unidade que acompanha. É o caso do Apêndice de Comentário (APC) e do Apêndice de Tópico (APT).

Além das três unidades mencionadas, há outras que podem participar da composição de um enunciado, mas que não compõem o texto dele: 1) Inciso (INX), 2) Introdutor locutivo (INT) e 3) Auxílio Dialógico (AUX).

Cresti nota que é muito freqüente termos enunciados constituídos por unidades de comentário e uma outra unidade tonal que não cumpre a função de delimitar o campo de aplicação da força ilocucionária, nem a de integração locutiva, possuindo, apenas, uma força ilocucionária muito fraca, insuficiente para a interpretação. A primeira delas é o inciso. Os incisos não participam da construção textual, mas fornecem instruções sobre como o texto deve ser interpretado. Eles têm uma função metalingüística, permitindo ao falante comentar o conteúdo da própria locução, saindo do ponto de vista interno ao enunciado. Eles só têm função na interação e não na informação.

A segunda é o introdutor locutivo. Os introdutores locutivos funcionam como sinalizadores do discurso direto citado ou introduzem alguns comentários complexos⁸. São suas características: não possuir um movimento que funcione como foco; apresentar uma F0 mais baixa que a normal de um falante; e aparecer sempre antes de um comentário complexo. Marcam, de fato, a suspensão pragmática do enunciado. São pouco freqüentes.

Por último, encontramos os Auxílios Dialógicos. Os Auxílios dialógicos são instrumentos para regular a interação. Possuem um perfil entonacional próprio, porém não têm uma relação direta com o conteúdo locutivo do enunciado, mas com o interlocutor. Eles se subdividem em seis tipos e são muito freqüentes: incipitários (INP), fáticos (PHA), alocutivos (ALL), conativos (CNT), conectores textuais (TXC) e expressivos (EXP).

⁸ Há algumas ilocuições específicas, pela própria natureza da ilocução, em que em um único enunciado estão presentes duas ou mais unidades de comentário. Elas podem ser de citação, de elenco, de comparação, de relação necessária ou de pedido de confirmação. (Cresti 2000:159)

2. Apêndices e Comentários Ligados

O APC é definido funcionalmente por CRESTI (2000) como a unidade que realiza a integração textual da unidade informacional de COM, devendo estar posicionada distribucionalmente após a unidade da qual faz a integração, ou seja, a unidade de COM. Entonacionalmente se configura como uma unidade de sufixo, subordinada ao COM, e não possui foco entonacional, mantendo sempre um perfil nivelado ou descendente identificado por um abaixamento do tom de voz, pela baixa intensidade e pelo fato desse movimento único corresponder à unidade tonal inteira, sem variação de movimento, independente da estruturação silábica (CRESTI; FIRENZUOLI 2002). Além disso, não é uma unidade autônoma, ou seja, não pode ser interpretável isoladamente. Ulisses (2008:81) explica esse fato dizendo que *“um falante diante da tarefa de realizar uma unidade de COM ou TOP, e percebendo problemas de execução, seja por questões de erros, por mudar de idéia quanto ao que disse, ou por achar que aquilo que disse não é adequado, imediatamente integra novas estruturas lingüísticas à unidade que o precede em forma de apêndice, de modo a realizar a sua expansão semântica, correção ou reestruturação.”*.

TUCCI (2006), resumidamente, distingue as ocorrências dos APCs em:

- Repetições de expressões do tema do discurso: as repetições são discriminadas por tipologia ou distribuição e podem ser literais (aquelas que não modificam uma dada expressão lingüística) ou com variação (a repetição do conteúdo semântico apresenta-se em forma de sinônimos, perífrases, preposições diferentes do termo repetido). Distribucionalmente as repetições podem ocorrer: 1) de forma contígua: quando o conteúdo repetido é expresso no mesmo enunciado; 2) não-contígua: o conteúdo repetido é expresso em outro enunciado de um mesmo turno, ou fora de turno; e 3) por *Leit Motiv*: quando ocorrem como um tipo de refrão no interior de uma conversação ou de um monólogo.

- Preenchimento: os preenchimentos realizam a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico ou acrescentar informações, geralmente constitui-se de advérbios ou advérbios focalizadores⁹;
- Retomada textual: referência ao discurso em si ou à parte do discurso. Pode ser realizada em forma de dêixis discursiva (quando se refere ao discurso em si) ou de recontextualização (quando retoma sinteticamente uma parte do discurso).
- Informação tardia: refere-se à adição de novas informações, quando a unidade de comentário em si é suficiente para cumprir a ilocução.

O apêndice de comentário pode ocorrer mais de uma vez, até o máximo de três vezes em um mesmo enunciado, conforme os dados do *corpus* italiano¹⁰. As análises italianas revelaram que essa unidade pode apresentar também uma espécie de “cauda” (coda) que se configura através da elevação repentina e forte da F_0 e também que a finalização do perfil do AP com uma subida por vezes supera a altura do núcleo do TOP ou do próprio COM. O estudo com amostras de PB, realizado por Ulisses (2008:84), apresenta a hipótese de que a *elevação repentina da F_0 tem por função indicar que o turno ainda não foi concluído por seu locutor*. Além dessa hipótese, diz que as análises parecem revelar nos textos uma frequência de ocorrência superior desse tipo de perfil em relação ao italiano, o que sugere ser uma característica peculiar do PB.

Observe-se que no exemplo (1), abaixo, temos um enunciado formado por duas unidades tonais. A primeira é um COM, portanto uma unidade autônoma, e a segunda um apêndice de comentário que não apresenta qualquer movimento. Na verdade, essa unidade funciona como integração lexical e apenas está servindo como preenchimento do COM; ou seja, realiza a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico ou acrescentar informações.

Exemplo 1:

*MAI: a cobra percebeu o cheiro dele // =COM= na hora que ele lá envinha no [/] no trio
// =APC=

⁹ Em Português temos alguns advérbios focalizadores, tais como: exatamente, realmente, claramente etc.

¹⁰ Para maiores detalhes ver Ulisses (2008).

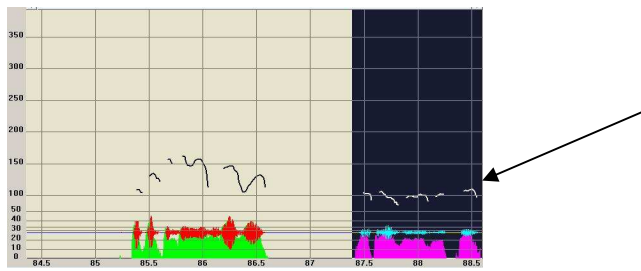


Figura (1)

Nem sempre a classificação das funções desempenhadas pelo APC é tão simples, conforme aponta a categorização de TUCCI (2006), pois há margem para dúvidas em muitos casos.

Os comentários ligados (COB), por sua vez, são definidos por Cresti (2000) como sendo unidades de comentário no mesmo enunciado, que nunca ocorrem em isolamento, mas que veiculam, sobretudo, valores ilocucionários fracos. Apesar de possuírem uma pequena força ilocucionária, essas unidades têm foco, bem como são marcadas por uma quebra não-terminal e por um sinal prosódico explícito de continuidade. Entonacionalmente possuem um perfil que mostra um pequeno movimento, isto é, normalmente se observa que sua curva começa um pouco acima de onde termina a curva do comentário, unidade que o precede.

Veja-se que no exemplo (2), abaixo, temos um enunciado constituído de duas unidades. A primeira, um comentário, unidade que carrega a força ilocucionária e a segunda, um comentário ligado que possui também uma força ilocucionária, porém muito fraca, marcada por um pequeno movimento que começa logo após o término da unidade de comentário.

Exemplo (2)

***BMR:qual /=COM= que cê prefere ||=COB=**

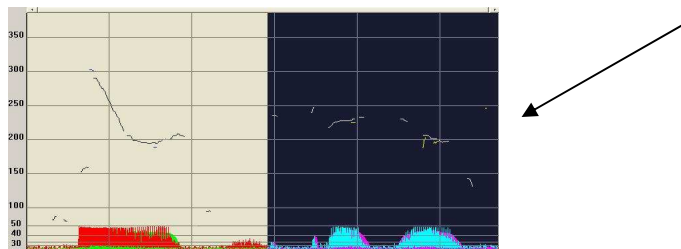


Figura 2

3. Distinção entre Comentário ligado (COB) e Apêndice de comentário (APC)

Embora as unidades de APC e de COB possam ocupar a mesma posição em um enunciado, não podem ocorrer em isolamento. Enquanto o APC não apresenta qualquer movimento, mantendo sempre um perfil nivelado ou descendente e é sempre dado (Cresti, 2000), o COB, apesar de possuir uma pequena força ilocucionária, é marcado por uma quebra não-terminal e por um sinal prosódico explícito de continuidade, cujo perfil mostra um pequeno movimento; isto é, normalmente se observa que sua curva começa um pouco acima de onde termina a curva do comentário, unidade que o precede. Além disso, pode ser tanto dado quanto novo. Quando um falante, por exemplo, diante da tarefa de realizar uma unidade de COM, percebe problemas de execução, seja por questões de erros, por mudar de idéia quanto ao que disse, ou por achar que aquilo que disse não é adequado, imediatamente integra novas estruturas lingüísticas à unidade que o precede em forma de apêndice ou de comentário ligado, de modo a realizar a sua expansão semântica, correção ou reestruturação.

Características prosódicas do APC

Tipo de Unidade: sufixo

Perfil Entonacional: nivelado ou descendente

Intensidade: baixa

Velocidade: padrão

Espectograma: pouco definido

Características prosódicas do COB

Tipo de Unidade: raiz

Perfil Entonacional: varia de acordo com o valor ilocucionário

Posição de núcleo: varia de acordo com o valor ilocucionário

Espectograma: foneticamente relevante e bem definido.

4. Metodologia

Foram comparados no presente estudo:

- 7 arquivos de Língua Portuguesa, pertencente ao C-ORAL-BRASIL, em contexto de fala espontânea informal, compostos de textos dialógicos.
- Foram analisados quatro exemplos de cada tipo de unidade.
- Os sete textos utilizados são comparáveis com base nos seguintes critérios: a fala foi segmentada a partir dos mesmos parâmetros e o tempo de gravação é aproximadamente o mesmo.
- Todas as unidades analisadas são APC OU COB e ocupam a mesma posição no enunciado; isto é, ocorrem sempre depois da unidade de comentário.

5. Apresentação e análise dos dados

A análise dos dados foi feita em três níveis distintos: perceptual (HART; COLLIER; COHEN, 1990), acústico e cognitivo. O primeiro tem como princípio a percepção do pesquisador (segundo a Teoria da Língua em Ato, o falante nativo possui a competência para identificar, ao longo do *continuum* da fala, quebras prosódicas terminais; isto é, o falante percebe quando termina um enunciado ou não), o segundo conta com a utilização do software WinPitch¹¹ que permite a visualização dos principais fatores prosódicos envolvidos na produção da fala. Tais níveis de análise permitem a aplicação dos três critérios utilizados na identificação das unidades informacionais do enunciado. O último baseia-se no contexto de realização da fala para identificar se uma ocorrência é dada ou nova.

5.1. Análise Prosódica

5.1.1. Apêndice de comentário

Na estruturação dos enunciados complexos o papel da APC é sempre de integração textual da principal unidade informacional, o COM. Logo, o APC é a unidade informacional que

¹¹ Software criado por Philippe Martin. Disponível no site www.winpitch.com.

realiza a compilação do texto em forma de correções, integrações lexicais, repetições, utilização de material redundante entre outras possibilidades, como podemos verificar nos exemplos a seguir:

Exemplo (3)

*JAN: e desse // é dessa cor mesmo que eu quero //

*EUG: mas é a cor mais bonitinha <é essa mesmo> //

*JAN: <é> porque senão levar uma roxa eu não sei o que eu faço com ela //

*EUG: mas ele não deixa de ser legal também // olha pra você ver / cê tá de blusa /=COM=
lilás //=-APC=

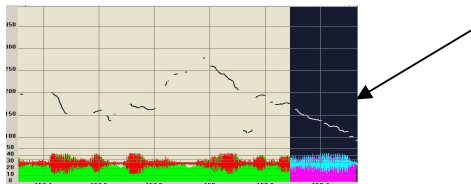


Figura 3

Nesse primeiro exemplo há dois enunciados. O primeiro “cê tá de blusa” é uma unidade de comentário, portanto possui autonomia. A segunda, uma unidade de APC cuja função é a de acrescentar uma informação tardia; isto é, refere-se à adição de novas informações, quando a unidade de comentário em si é suficiente para cumprir a ilocução. Sua curva entonacional apresenta um perfil descendente, com intensidade baixa.

Exemplo (4)

*LAU: tchau //

*LUZ: nossa // o equipamento / =COM= **só** //=-APC=

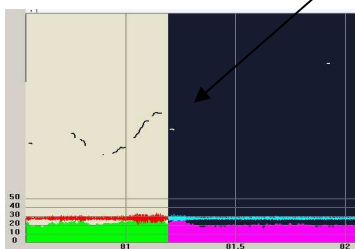


Figura 4

No exemplo 4, também há duas unidades. A primeira “o equipamento” é uma unidade de COM e a segunda “só”, uma unidade de APC. Nesse caso, a apêndice tem como função um preenchimento. Esses preenchimentos realizam a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico ou acrescentar informações. É constituída, nesse caso, por um advérbio.

Uma outra característica comum a essa unidade de APC, que aparece nesse exemplo especificamente, é o fato de o perfil entonacional praticamente não ser registrado através da curva, no oscilograma. Veja-se que só aparece um pontinho desse perfil melódico. Esse fato é explicado em função de o locutor, apenas por se preocupar em preencher uma informação que por si só já é suficiente, abaixa seu tom de voz, sua intensidade, não se preocupando em ressaltar aquela informação.

Exemplo (5)

*HEL: vendedor não fala a verdade o tempo inteiro // e eu uma coisa que eu não sou + não é assim / né // mentir / todo mundo mente // é óbvio / né //

*REG: omitir /=COM= **só** // =APC=

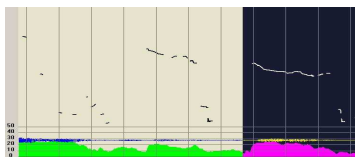


Figura 5

O exemplo (5), assim como o (4), apresenta duas unidades. A unidade de APC realiza a expansão da unidade precedente sem repetir seu conteúdo semântico e é constituída por um advérbio, também.

Nesse caso, o perfil entonacional é marcado por uma curva nivelada e descendente.

Exemplo (6)

*REN: Sazon // escolher qual / né //

*FLA: também gosto /=COM= de caldo de galinha // =APC=

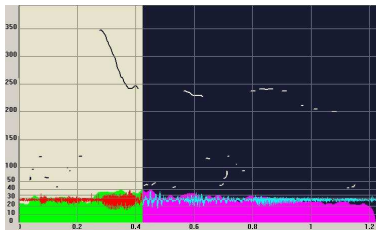


Figura 6

Esse último exemplo de APC realiza uma retomada textual; isto é, retoma sinteticamente uma parte do discurso, algo que fora mencionado anteriormente.

Seu perfil entonacional é do tipo descendente.

5.1.2. Comentários Ligados

É sabido que os comentários ligados são unidades de comentário no mesmo enunciado, nunca ocorrendo em isolamento, mas que veiculam, sobretudo, valores ilocucionários fracos. Apesar de possuírem uma pequena força ilocucionária, essas unidades têm foco.

Os exemplos 7 a 10, abaixo, ilustrarão como essas unidades são marcadas por uma quebra não-terminal e por um sinal prosódico explícito de continuidade.

Exemplo (7)

*GER: e aí / passei por + &he // uma junta médica // fui avaliado por / dois médico no IML // e // constataram a minha lesão // no fêmur // fizeram a [/] o [/] é + mediram [/] mediram as [/] os [/] os cortes dês[/] de cirúrgicos // &he // me avaliaram /=COM os dois médicos //COB=

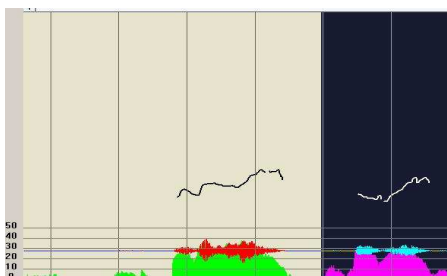


Figura 7

Exemplo (8)

*MAI: então // &he / &he / o negócio é o seguinte // no norte de Minas / existia um / um &s / um / meio aparentado com a minha esposa // ele não é muito parente chegado não mas &t / deve ser

primo [/] primo quarto / por aí / deve ser // aí o quê que acontece // &he / esse rapaz /TOP &he /
abriu um [/] um claro dentro de uma mata / pra fazer uma plantação [/]=COM= **um tipo [/] um
tipo de lavoura** //COB=

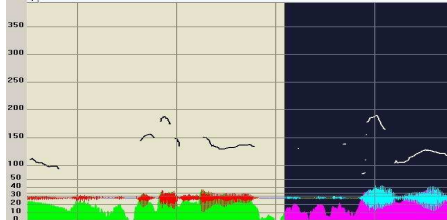


Figura 8

Exemplo (9)

*MAI: e quando chegou lá / &he / montou uma casinha pra ele / pra família dele / e tal // e ele
vinha na cidade pra comprar alguma coisa &dif [/] diferente /=COM= **que não era na roça**
//=COB=



Figura 9

Exemplo (10)

*LAU: tchau //

*LUZ: nossa // o equipamento / só // só o equipamento / COM **ficando prá trás** // COB

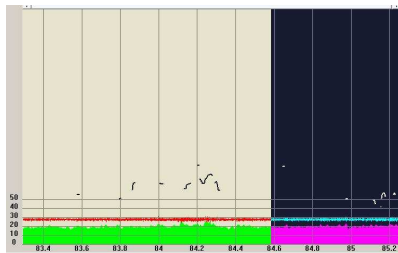


Figura 10

Esses exemplos nos mostram que entonacionalmente os comentários ligados possuem um perfil de pequeno movimento, cuja curva começa um pouco acima de onde termina a curva do comentário, unidade que o precede.

5.2. Análise Cognitiva

Segundo Cresti (2000) a unidade de APC mantém a modalidade e o ponto de vista¹² do COM; mas o APC tem que ser sempre DADO. Já a unidade de Comentários Ligados pode integrar tanto uma informação DADA, quanto NOVA. Para Raso e Ulisses (2008), todos os casos em que uma unidade posposta ao COM parece instaurar um novo âmbito de aplicação da força ilocucionária resultam, a uma análise mais atenta, comentários ligados, com um movimento claro.

Dos oito exemplos analisados, encontramos os seguintes resultados:

TABELA1

| TEXTO | APC | DADO |
|-------|--|------|
| | *JOA: cê tá de blusa / lilás // | DADO |
| | *LUZ: o equipamento / só // | DADO |
| | *REG: omitir / só // | DADO |
| | *FLA: também gosto / de caldo de galinha // | DADO |

TABELA 2

| TEXTO | COB | Dado/novo |
|-------|--------------------------------|-----------|
| | *GER: me avaliaram / os | DADO |

¹² Para maiores esclarecimentos sobre Modalidade e Ponto de vista ver Cresti (2008).

| | | |
|--|---|------|
| | dois médicos // | |
| | *MAI: pra fazer uma plantação / um tipo [/] um tipo de lavoura // | DADO |
| | *MAI: e ele vinha na cidade comprar alguma coisa &dif [/] diferente / que não era na roça // | DADO |
| | *LUZ: só o equipamento / ficando pra traz // | DADO |

Esses dados corroboram a hipótese defendida por Cresti (2000) de que a unidade de APC é sempre dada. Em contrapartida, a informação veiculada pela unidade de COB pode ser tanto dada, quanto nova. Nesses quatro exemplos analisados, coincidentemente, essas informações foram sempre dadas pelo contexto.

A coerência dos resultados parece, portanto, aumentar a confiabilidade dos resultados, apesar do tamanho reduzido da amostra.

6. Conclusão

Como vimos, em algumas circunstâncias a unidade de APC pode ser confundida com a unidade de COB, caso ocupe a mesma posição no enunciado. Por isso, há dois critérios importantes para a distinção das mesmas. O primeiro critério refere-se ao perfil entonacional das unidades: se a unidade não apresentar movimento e seu perfil for do tipo nivelado ou descendente, teremos uma unidade de APC. Ao contrário, se ocorrer um pequeno movimento, com uma força ilocucionária fraca, essa unidade será um COB.

O segundo critério é cognitivo. Se for evidente no contexto o conteúdo da unidade, esse será DADO e, portanto, teremos uma unidade de APC. Já para a unidade de COB poderemos encontrar um conteúdo DADO ou NOVO.

As conclusões aqui apresentadas precisam ainda ser confirmadas através de estudos baseados em *corpora*, mas acreditamos que possam constituir pelo menos uma hipótese guia para trabalhos estatisticamente mais confiáveis.

7. Referências Bibliográficas

AUSTIN, J. How to do things with words. Oxford: the Clarendon Press, 1962.

CRESTI, E. *Corpus di italiano parlato*. Firenze: Accademia della Crusca. 2000, 2 voll. + CDRom.

CRESTI, E. – FIRENZUOLI, V. L'articolazione informativa topic-comment e comment-appendice: correlati intonativi. Em: Regnicoli, A. (Org.), *La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia. Atti delle XII Giornate del Gruppo di Fonetica Sperimentale (XII GFS)*. Roma: Il Calamo, 2002, p. 153-160.

CRESTI, E. – MONEGLIA, M. (Orgs.). *C-ORAL-ROM. Integrated Reference Corpora for Spoken Romance Languages*. Amsterdam-New York: Johns Benjamins, 2005 + DVD.

DE CESARE, Anna-Maria. L'avverbio anche e il rilievo informativo del testo. In: Ferrari (ed.), 2004, p. 191-218.

FERRARI, Angela. *Le ragioni del testo*. Firenze: Accademia della Crusca, 2003.

HART, J. - COLLIER, R. - COHEN, A. *A perceptual study on intonation. An experimental approach to speech melody*. Cambridge: Cambridge University Press: 1990.

ULISSES, A. A unidade informacional de apêndice no português do Brasil. Dissertação de Mestrado – UFMG, 2008.

MARTIN, Ph., WinPitch (www.winpitch.com).

MONEGLIA, M. – SCARANO, A. – SPINU, M. *Validation by expert transcribers of the C-ORAL-ROM tagging criteria on Italian, Spanish e Portuguese corpora of spontaneous speech* (<http://lablita.dit.unifi.it/coralrom/papers/Validazione%202.1.pdf>)

RASO, T.; ULISSES, A; Tópico e Apêndice no português do Brasil: algumas considerações.No prelo.

SEARLE, J. *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

TUCCI, E. L'unità di appendice in un corpus di italiano parlato (C-ORAL-ROM): caratteristiche intonative, semantiche e morfo-sintattiche. Tesi de laurea triennale in italianistica. Università degli studi di Firenze, Facoltà di lettere e filosofia, anno accademico 2005/2006.